

## **SOLIDEZ E FLEXIBILIDADE**

### **O desempenho da Vale em 2008**

BOVESPA: VALE3, VALE5

NYSE: RIO, RIOPR

EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5

LATIBEX: XVALO, XVALP

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2009 – A Companhia Vale do Rio Doce (Vale) completou em 2008 o sexto ano consecutivo de crescimento sustentado por excelente desempenho operacional e financeiro, caracterizado pela obtenção de diversos recordes.

Em 2008, a Vale registrou oito recordes anuais de produção - níquel, bauxita, alumina, cobre, carvão, cobalto, metais do grupo da platina e metais preciosos, enquanto nove produtos registraram as maiores vendas na história da Vale: minério de ferro (253,6 milhões de toneladas métricas), pelotas (41,6 milhões de toneladas métricas), níquel (276.000 toneladas métricas), cobre (320.000 toneladas métricas), alumina (4,2 milhões de toneladas métricas), cobalto (3.100 toneladas métricas), metais preciosos (2,4 milhões de onças troy), metais do grupo da platina (410.000 onças troy) e carvão (4,1 milhões de toneladas métricas). A excelente performance financeira se refletiu na obtenção de recordes de receita, lucro operacional, lucro líquido, geração de caixa, distribuição de dividendos e investimentos, suportados por um balanço sólido.

A despeito da intensa volatilidade nos preços das ações das empresas de mineração durante a segunda metade de 2008, a Vale foi capaz de manter a liderança em termos de criação de valor entre as grandes empresas de mineração diversificadas, com retorno total ao acionista de 23,1% ao ano, em dólares, ao longo dos últimos cinco anos.

[www.vale.com](http://www.vale.com)  
[rio@vale.com](mailto:rio@vale.com)

#### **Departamento de Relações com Investidores**

Roberto Castello Branco  
Alessandra Gadelha  
Marcus Thieme  
Patricia Calazans  
Roberta Coutinho  
Theo Penedo  
Tacio Neto  
Tel: (5521) 3814-4540

Os problemas com o sistema financeiro global se aceleraram rapidamente desde setembro de 2008, precipitando mudança dramática no ritmo da atividade macroeconômica ao redor do mundo. Em consequência, os elevados níveis de incerteza e retração da demanda por minerais e metais implicaram em uma performance operacional e financeira mais moderada no último trimestre de 2008.

A Vale reagiu de maneira bastante pró-ativa, adaptando suas operações à deterioração do ambiente econômico. Cortes de produção envolvendo a paralização temporária das unidades operacionais de custo mais alto e a implantação de novas prioridades estratégicas são os principais componentes da nossa rápida resposta à recessão global. A minimização de custos, a flexibilidade financeira e operacional e a conciliação da preservação do caixa com a busca por opções de crescimento rentáveis, assumiram importância fundamental no atual cenário.

---

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (BR GAAP). De acordo com os critérios do BR GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a Vale tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a Vale possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da Vale no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da Vale são: Vale Inco, MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, Vale Manganês S.A., Vale Manganês France, RDMN, Urucum Mineração, Ferrovia Centro Atlântica (FCA), Vale Australia, Vale International e Vale Overseas. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a Vale possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a Vale detém controle compartilhado são MRN, MRS, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, Samarco e CSI.

Com nossos ativos de classe mundial e baixo custo operacional, solidez financeira, e resposta pró-ativa às mudanças econômicas, nos encontramos preparados para enfrentar o ciclo de baixa.

Os principais destaques de nosso desempenho de 2008 foram:

- Receita bruta de R\$ 72,766 bilhões, a mais elevada da história da Vale e 9,6% acima do valor registrado em 2007.
- Exportações da Vale oriundas do Brasil foram de US\$ 17,606 bilhões.
- Exportações líquidas (exportações menos importações) de US\$ 16,203 bilhões, 40,5% acima do verificado em 2007 e 84,5% acima do verificado em 2006. As exportações líquidas da Vale responderam por 65,2% do superávit da balança comercial brasileira em 2008.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), de R\$ 29,847 bilhões, em linha com o lucro operacional obtido em 2007, de R\$ 29,315 bilhões.
- Margem EBIT de 42,3%, contra 45,3% em 2007.
- Geração de caixa recorde, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), de R\$ 35,022 bilhões, 4,2% acima do registrado em 2007.
- Lucro líquido de R\$ 21,279 bilhões, correspondendo a lucro por ação de R\$ 4,08.
- Remuneração ao acionista recorde de R\$ 5,558 bilhões, com crescimento de 55,5% em relação ao montante pago em 2007.
- Investimentos<sup>1</sup>, excluindo aquisições, de US\$ 10,2 bilhões em 2008, 34,2% acima de 2007.
- Em 2008, o Brasil absorveu a maior parte dos investimentos da Vale, US\$ 6,7 bilhões, representando 66,2% do total investido.
- Os investimentos da Vale no Brasil aumentaram em 29,1% relativamente a 2007.
- Investimentos em responsabilidade social corporativa de US\$ 909 milhões, sendo US\$ 678 milhões em proteção e conservação do meio ambiente e US\$ 231 milhões em projetos sociais.
- Sólida posição financeira, apoiada por expressivo caixa de US\$ 12,6 bilhões, linhas de créditos compromissadas de médio e longo prazo e endividamento de baixo risco.

Em 2008, o lucro líquido anual da Vale foi computado levando-se em consideração as novas práticas contábeis brasileiras emitidas em linha com a convergência para as normas internacionais de contabilidade, principalmente no que se refere às deliberações da CVM nº 527 e 534, CPC 01 e CPC 02, que estabelecem o teste de recuperabilidade de ativos (*impairment*) e o tratamento contábil do efeito da variação cambial sobre investimentos no exterior. Para melhor entendimento, os efeitos das deliberações CVM nº 527 e 534 sobre o lucro líquido estão detalhadas no anexo 1, na página 23.

---

<sup>1</sup> Os valores reportados neste relatório para os investimentos são computados com base nos desembolsos financeiros efetivamente realizados, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP).

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS - ANUAL					
R\$ milhões	2004	2005	2006 <sup>2</sup>	2007	2008
Receita Bruta	29.020	35.350	46.746	66.385	72.766
EBIT	10.306	14.556	20.089	29.315	29.847
Margem EBIT (%)	37,4%	42,8%	44,4%	45,3%	42,3%
EBITDA	12.249	16.701	22.759	33.619	35.022
Lucro líquido	6.460	10.443	13.431	20.006	21.279 <sup>3</sup>
Lucro líquido por ação (R\$) <sup>4</sup>	1,40	2,27	2,78	4,14	4,08 <sup>3</sup>
Remuneração ao acionista	2.271	3.090	2.779	3.574	5.558
ROE (%)	35,6%	43,4%	34,4%	35,1%	30,9%
Exportações ( US\$ milhões)	5.534	7.021	9.656	12.492	17.606
Exportações líquidas (US\$ milhões)	4.618	6.339	8.784	11.533	16,203

  

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS - TRIMESTRAL			
R\$ milhões	4T07	3T08	4T08
Receita operacional bruta	15.521	21.387	17.946
EBIT	5.056	10.110	5.212
Margem EBIT (%)	33,5	48,8	30,0
EBITDA	6.431	11.352	6.559
Lucro líquido	4.411	12.433	10.449
Lucro líquido por ação (R\$)	0,91	2,36	2,00
Remuneração ao acionista	2.271	3.090	2.779
ROE Anualizado (%)	35,1	43,4	46,9
Exportações (US\$ milhões)	3.276	6.319	4.387
Exportações líquidas (US\$ milhões)	2.854	5.825	4.051

## ▼ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

Os indicadores econômicos do último trimestre de 2008 mostraram significativa queda da produção industrial em todas as regiões do mundo, em economias desenvolvidas e emergentes. Isso evidencia o fato de que como produtoras de matérias primas para as atividades de transformação industrial e de construção civil, as mineradoras estão enfrentando desafios significativos.

Por quase um ano e meio o sistema financeiro global tem estado sob forte tensão, a qual se acentuou drasticamente desde setembro de 2008. Como consequência do término abrupto do *boom* de crédito, o risco sistêmico se elevou, houve considerável perda de riqueza e as restrições de crédito precipitaram forte desaceleração da atividade econômica mundial.

Os bancos centrais vêm adotando políticas monetárias expansionistas com o propósito de amenizar os impactos recessivos da crise financeira. Em particular, o *Federal Reserve Bank (Fed)*, dos EUA, vem respondendo de forma agressiva desde o início da crise, reduzindo a meta para as taxas de juros de curto prazo de 5,25% em setembro de 2007 para o intervalo de 0-0,25% em dezembro de 2008. No seu papel de financiador de última instância, o *Fed* criou uma série de instrumentos para prover, no curto prazo, ampla liquidez para as instituições financeiras, o que levou à redução do risco sistêmico ao garantir aos participantes do mercado que elas serão capazes de atender às demandas por saques de recursos no caso de uma

<sup>2</sup> Considera a consolidação da Vale Inco a partir do 4T06.

<sup>3</sup> Lucro contábil depois do efeito extraordinário – não caixa – do ajuste decorrente do teste de impairment (CPC 01) e exclui a variação cambial sobre investimentos no exterior (CPC 02)

<sup>4</sup> Ajustado pelos desdobramentos de ação ocorridos no período.

eventual crise de confiança. De forma a conter o declínio da oferta de crédito em importantes segmentos do mercado financeiro, como *commercial papers* e *asset-backed securities*, o *Fed* vem atuando como provedor de liquidez para tomadores de empréstimos e investidores desses mercados. O *Fed* anunciou, ainda, planos de compra de títulos de longo prazo com o propósito de melhorar as condições dos mercados privados de crédito.

Durante crises financeiras, o uso da política monetária – através de instrumentos convencionais e não convencionais – para lidar com os efeitos recessivos é de suma importância, uma vez que a expansão monetária reduz a probabilidade de que a turbulência financeira intensifique os danos à economia real. No entanto, a utilização da política monetária isoladamente não consegue evitar o efeito contracionista derivado de uma crise financeira da magnitude da que estamos vivenciando.

Políticas fiscais são capazes de promover razoável melhora da atividade econômica no curto prazo. Todavia, elas não têm o poder de produzir recuperação duradoura a não ser que sejam acompanhadas por medidas para estabilizar e fortalecer o sistema financeiro.

A economia global se recuperará, porém a duração e o vigor dessa recuperação são ainda bastante incertos. As políticas governamentais serão determinantes da velocidade dessa recuperação. Desde que sejam capazes de combinar a restauração da normalidade do funcionamento dos mercados financeiros com a preservação de incentivos aos agentes do setor privado, as intervenções governamentais terão o poder de encurtar o período de recessão e de criar bases sólidas para uma recuperação sustentável.

Em 10 de fevereiro, o governo dos Estados Unidos divulgou um plano de estabilização financeira. Esse plano tem potencial para restaurar a normalidade dos mercados financeiros, mas ainda precisa ser mais detalhado e entendido pelos mercados.

Em meio a um ambiente de incertezas, estamos observando alguns sinais iniciais de melhora, apesar de ainda não haver evidência suficiente que nos permita identificar reversão de tendência.

No mercado de renda fixa, os *spreads* estão registrando leve queda. Nos Estados Unidos, companhias levantaram os maiores níveis de fundos através de emissão de títulos desde maio de 2008.

O *global manufacturing PMI* cresceu 1,2 pontos em janeiro de 2009, o primeiro ganho em 12 meses. A alta foi induzida pelo aumento de encomendas e impulsionada, em grande parte, pelos Estados Unidos, China e Índia. Como os PMIs são indicadores antecedentes da atividade econômica, a estabilização do PMI global implicaria na estabilização da atividade industrial global. O caminho para melhoria significativa na produção industrial passa, entretanto, pela continuidade do crescimento das encomendas.

A China, mercado mais importante do mundo para minérios e metais, provavelmente registrou crescimento marginal zero no último trimestre de 2008, quando as empresas responderam à queda da demanda com fortes cortes de produção.

O anúncio de um considerável programa de gastos públicos na China, de RMB 4 trilhões, concentrado na área de infraestrutura, e uma forte recuperação do ritmo de expansão dos empréstimos bancários estão estimulando o nível da capacidade utilizada da indústria a se elevar novamente.

Existem sinais de que o ciclo de consumo de estoques de aço está praticamente concluído e seus preços estão se recuperando. Os estoques de minério de ferro, por sua vez, também estão diminuindo e seus preços no mercado spot, aumentando. Apesar da elevação dos preços dos fretes marítimos, o que por sinal é outro indicador de recuperação da atividade econômica, nossos produtos de minério de ferro entregues na China se mantêm competitivos.

Por outro lado, o enfraquecimento cíclico do mercado chinês de imóveis ainda restringe uma recuperação mais significativa da demanda por aço. Ainda assim, é possível que o crescimento dos empréstimos bancários e os vários incentivos dados pelos governos central e regionais possam gerar uma mudança cíclica no mercado de construção, fortalecendo ainda mais a demanda por aço e minério de ferro.

Em recessões globais passadas, a continuidade do crescimento da economia chinesa foi viabilizada pela implementação de políticas contra cíclicas, pela pequena contribuição da demanda externa à demanda agregada e a sua posição de financiadora líquida do resto do mundo.

Nos últimos dez anos, a produção de aço chinesa cresceu 4,4 vezes, passando de 114,6 milhões de toneladas métricas (Mt) para 502,0 Mt, enquanto as importações de minério de ferro aumentavam em 8,6 vezes, de 51,8 Mt em 1998 para 444,0 Mt em 2008, realçando a crescente dependência da China às importações, apesar dos esforços para acelerar a produção doméstica de minério de ferro. A manutenção dessa tendência é mais clara se observarmos que em 2008 a produção de aço chinesa cresceu somente 2,6% enquanto as importações de minério de ferro se expandiram em 16,0%. Como consequência, mesmo em um cenário de crescimento mais moderado, a demanda chinesa continuará a pressionar a oferta de minério de ferro no mercado transoceânico.

A Vale tem sido e continuará a ser uma importante fornecedora de minério de ferro para o mercado chinês, devido à sua capacidade única como supridora confiável e em larga escala de produtos de alta qualidade.

No caso dos metais base, a retração da demanda global produziu uma forte queda de seus preços. Uma das características comuns do comportamento dos preços dos metais é o fenômeno de *volatility clustering*. Quando a volatilidade está alta, é provável que permaneça elevada por certo período de tempo; da mesma forma, quando ela está baixa, é provável que se mantenha reduzida também durante algum tempo.

No segundo semestre de 2008, os preços do níquel, alumínio e cobre registraram elevada volatilidade negativa causada pelo contínuo anúncio de más notícias sobre os mercados financeiros e suas implicações negativas para a atividade econômica global. Desde dezembro de 2008, os preços dos metais base vêm exibindo baixa volatilidade, provavelmente indicando que os preços já anteciparam as perspectivas negativas para a economia. Sendo assim, esperamos que a tendência de curto prazo seja determinada pela chegada de novas informações sobre o ambiente macroeconômico global, em particular, a respeito da evolução da economia chinesa.

No caso do níquel, desde que os preços atingiram um nível mínimo em outubro de 2008, estes têm variado no intervalo entre US\$ 10.000 e US\$ 11.000 por tonelada métrica. A queda da demanda global e a elevação dos estoques mantêm os preços sobre pressão, restringindo, no curto prazo, o potencial impacto sobre os movimentos da oferta.

A produção de aço inoxidável permanece fraca nos Estados Unidos, Europa e Japão, enquanto alguns sinais de recuperação são observados na China. As fontes de consumo de níquel não relacionadas ao aço inoxidável, representando 35-40%

do consumo global – *plating*, ligas de aço, *high-nickel alloys* e outros – também estão registrando fragilidade.

A oferta continua sendo restringida face a pressões na lucratividade das empresas exercida pelos atuais níveis de preços, e a maioria dos produtores chineses de níquel *pig iron* acabou por interromper suas operações.

Como consequência de dois anos consecutivos de corte na produção de aço inoxidável, não há quase nenhum estoque do produto. Adicionalmente, preços relativos bem mais baixos de aço inox série 300, assim como os preços baixos de níquel e cromo, tenderão a apoiar uma forte alta do preço do níquel assim que houver claros sinais de recuperação da economia.

A Vale está preparada para superar o ciclo de baixa tendo em vista seus ativos de alta qualidade e baixo custo e sua solidez financeira. A minimização de custos, a manutenção da flexibilidade e a conciliação da geração de caixa com a busca por opções de crescimento rentáveis, assumiram grande importância para enfrentar o atual cenário recessivo.

Durante o ciclo expansionista, a maximização da produção foi fundamental para a maximização de valor, e conseguimos expandir nossa produção agregada à uma taxa média anual de 11,2% desde 2003. No cenário atual, a prioridade se alterou para a minimização de custos como uma importante ferramenta para a criação de valor e estamos perseguindo esse objetivo através de inúmeras iniciativas para reduzir custos operacionais e de investimentos.

Dado o atual alto grau de incertezas, impedindo a obtenção de uma visão clara das tendências do mercado para um futuro próximo, a flexibilidade na administração da produção e na execução de investimentos em ativos fixos também é uma prioridade.

Mantivemos, para 2009, o mesmo valor da remuneração mínima ao acionista anunciada em 2008<sup>5</sup>, um ano de geração de caixa recorde, num claro esforço de satisfazer as aspirações de curto prazo de nossos acionistas, especialmente frente a um cenário mundial de reduzida liquidez.

Em relação aos investimentos, estamos executando projetos de crescimento orgânico que tiveram seu desenvolvimento iniciado nos últimos anos e que são prioridades estratégicas. Ao mesmo tempo, estamos aproveitando nossa vasta disponibilidade de caixa para explorar oportunidades de aquisições formando novas bases de criação de valor em minério de ferro, carvão, cobre e potássio, tal como as transações anunciadas nos últimos meses.

Permanecemos altamente comprometidos com a manutenção da flexibilidade financeira para continuar a buscar o crescimento de longo prazo e a criação de valor para nossos acionistas. Nossa meta é nos manter na liderança da criação de valor ao acionista, com nossos ativos de classe mundial gerando retornos bem acima da indústria.

É importante compreender que, apesar da intensidade da recessão, trata-se de um fenômeno cíclico. A recuperação se seguirá ao ciclo de contração da atividade econômica, e os fundamentos de longo prazo do mercado de minérios e metais permanecem promissores.

Apesar de sua severidade, a contração cíclica da economia mundial dificilmente provocará ruptura do processo de crescimento de longo prazo das economias



emergentes e de suas mudanças estruturais, causa principal da acelerada expansão da demanda por minérios e metais dos últimos anos.

Do lado da oferta, as condições financeiras, que até recentemente facilitaram o desenvolvimento de projetos de mineração, provavelmente se tornarão uma restrição à expansão da capacidade produtiva, em adição a fatores de natureza geológica e institucional.

A atual crise possui natureza transformacional, como consequência da provável reforma do sistema financeiro global, determinada pela consolidação, maior rigidez regulatória, surgimento de novas instituições com novos papéis e menor tolerância a riscos. Espera-se que esses movimentos estruturais causem mudanças permanentes em outros negócios, como a indústria de mineração.

No curto prazo, a combinação de expectativas pessimistas com a forte escassez de crédito está provocando o adiamento e o cancelamento de projetos. Espera-se que o recente boom de exploração mineral global liderado por *junior mining companies* se encerre de maneira semelhante ao ocorrido na fase posterior à crise financeira asiática.

Nossa expectativa é que, mesmo após a normalização das atividades dos mercados financeiros, a liquidez se torne mais escassa do que vem sendo nos últimos anos, fazendo com que o custo do capital se torne mais elevado e o acesso ao capital mais limitado.

Nesse provável cenário, a disponibilidade de operações em larga escala, ativos de alta qualidade, custos baixos, oportunidades de crescimento orgânico, eficiência e solidez financeira serão ainda mais importantes para determinar o sucesso de companhias de mineração.

A Vale está melhor posicionada para prosperar nesse cenário e se beneficiar da exposição a futuros ciclos expansionistas devido à sua solidez, ativos de classe mundial, custos altamente competitivos e abundância de opções de crescimento orgânico derivadas de seu vasto portfólio de projetos e de seu programa de exploração mineral em escala global.

## ✓ RECEITA

Em 2008, a receita operacional bruta alcançou um novo recorde histórico, com R\$ 72,766 bilhões, que foi 9,6% superior à receita de 2007, de R\$ 66,385 bilhões.

O incremento anual na receita de R\$ 6,381 bilhões foi consequência de preços mais elevados, R\$ 9,801 bilhões, e de maior volume de vendas, R\$ 871 milhões. A apreciação do real frente ao dólar americano no período<sup>6</sup> contribuiu para uma redução na receita da ordem de R\$ 4,291 bilhões. Os preços do minério de ferro e pelotas foram responsáveis por aumento de R\$ 10,667 bilhões e R\$ 4,024 bilhões, respectivamente, compensando o impacto negativo de R\$ 9,080 bilhões derivado dos menores preços do níquel.

A receita da Vale no 4T08 foi de R\$ 17,946 bilhões, superando em 15,6% a receita de R\$ 15,521 bilhões alcançada no 4T07, e 16,0% abaixo dos R\$ 21,387 bilhões no 3T08. A queda de R\$ 3,441 bilhões na comparação com o trimestre anterior reflete basicamente: (a) a redução no volume de vendas em vários segmentos – excluindo o níquel, alumina, bauxita, e metais preciosos – afetando a receita em R\$ 5,326

<sup>6</sup> A taxa média de câmbio do dólar americano em relação ao real em 2008 foi de R\$ 1,8375/US\$, contra taxa média de R\$ 1,9483/US\$ em 2007.

bilhões; (b) menores preços de vendas no segmento de minerais não ferrosos, contribuindo para reduzir a receita em R\$ 2,828 bilhões; e (c) a depreciação do real frente ao dólar americano, colaborando para um aumento da receita em R\$ 4,713 bilhões<sup>7</sup>.

Em 2008, as vendas dos minerais ferrosos representaram 60,2% da receita bruta, os minerais não ferrosos 30,5%, serviços de logística 5,0%, carvão 1,5% e outros produtos 2,8%.

Individualmente, os produtos mais importantes em termos de geração de receita em 2008 foram: minério de ferro (R\$ 31,1 bilhões), níquel (R\$ 10,6 bilhões), pelotas (R\$ 9,8 bilhões), transporte ferroviário de carga geral para terceiros (R\$ 3,7 bilhões) e cobre (R\$ 3,6 bilhões), alumínio (R\$2,8 bilhões) e alumina (R\$ 2,7 bilhões).

Em termos de distribuição geográfica do destino das vendas, 40,2% da receita bruta foi proveniente de vendas para a Ásia, 31,6% para as Américas, 24,1% para a Europa e 4,1% para as outras regiões do mundo.

A China permaneceu como o principal destino de nossas vendas com 16,8% da receita, seguida do Brasil com 16,3%, Japão com 12,2%, Estados Unidos com 7,9%, Alemanha com 6,4%, e Canadá com 3,8%.

RECEITA BRUTA POR DESTINO							
<i>R\$ milhões</i>	4T07	3T08	4T08	2007	%	2008	%
<b>América do Norte</b>	<b>2.492</b>	<b>2.112</b>	<b>1.873</b>	<b>11.126</b>	<b>16,8</b>	<b>9.003</b>	<b>12,4</b>
EUA	1.489	1.485	1.101	7.112	10,7	5.765	7,9
Canadá	938	552	648	3.626	5,5	2.779	3,8
Outros	65	75	124	388	0,6	459	0,6
<b>América do Sul</b>	<b>2.927</b>	<b>4.456</b>	<b>3.160</b>	<b>11.522</b>	<b>17,4</b>	<b>13.979</b>	<b>19,2</b>
Brasil	2.469	3.814	2.666	9.672	14,6	11.853	16,3
Outros	458	642	494	1.850	2,8	2.126	2,9
<b>Ásia</b>	<b>6.171</b>	<b>8.692</b>	<b>7.581</b>	<b>27.520</b>	<b>41,5</b>	<b>29.255</b>	<b>40,2</b>
China	2.825	4.306	2.267	11.607	17,5	12.209	16,8
Japão	1.536	2.239	3.081	7.522	11,3	8.856	12,2
Coreia do Sul	719	648	1.058	2.879	4,3	2.763	3,8
Taiwan	187	480	287	3.373	5,1	1.734	2,4
Outros	904	1.019	888	2.139	3,2	3.693	5,1
<b>Europa</b>	<b>3.468</b>	<b>5.251</b>	<b>4.371</b>	<b>14.270</b>	<b>21,5</b>	<b>17.541</b>	<b>24,1</b>
Alemanha	911	1.491	1.247	3.673	5,5	4.667	6,4
Bélgica	277	532	403	1.342	2,0	1.647	2,3
França	373	574	298	1.470	2,2	1.560	2,1
Reino Unido	436	592	445	2.155	3,2	2.306	3,2
Itália	360	316	547	1.223	1,8	1.593	2,2
Outros	1.111	1.746	1.431	4.407	6,6	5.768	7,9
<b>Resto do mundo</b>	<b>463</b>	<b>875</b>	<b>961</b>	<b>1.945</b>	<b>2,9</b>	<b>2.987</b>	<b>4,1</b>
<b>Total</b>	<b>15.521</b>	<b>21.387</b>	<b>17.946</b>	<b>66.383</b>	<b>100,0</b>	<b>72.766</b>	<b>100,0</b>

<sup>7</sup> A taxa média de câmbio do dólar americano em relação ao real no 4T08 foi de R\$ 2,2766/US\$, contra taxa média de R\$ 1,6674/US\$ no 3T08.



RECEITA BRUTA POR PRODUTO							
R\$ milhões	4T07	3T08	4T08	2007	%	2008	%
<b>Minerais ferrosos</b>	<b>7.927</b>	<b>14.071</b>	<b>11.250</b>	<b>30.076</b>	<b>45,3</b>	<b>43.821</b>	<b>60,2</b>
Minério de ferro	5.753	10.050	7.936	22.065	33,3	31.113	42,8
Serviços de operação de usinas de pelotização	25	10	5	78	0,1	48	0,1
Pelotas	1.549	3.097	2.861	6.268	9,4	9.813	13,5
Manganês	64	196	54	145	0,2	454	0,6
Ferro ligas	434	552	312	1.225	1,9	1.886	2,6
Outros	102	165	83	294	0,4	507	0,7
<b>Minerais não-ferrosos</b>	<b>6.298</b>	<b>5.458</b>	<b>4.767</b>	<b>30.944</b>	<b>46,6</b>	<b>22.167</b>	<b>30,5</b>
Níquel	3.607	2.262	1.918	19.692	29,7	10.564	14,5
Cobre	959	1.038	652	3.832	5,8	3.597	4,9
Caulim	132	96	102	458	0,7	379	0,5
Potássio	104	170	51	343	0,5	506	0,7
PGMs	145	199	90	663	1,0	700	1,0
Metais preciosos	35	53	47	166	0,2	199	0,3
Cobalto	70	94	84	262	0,4	379	0,5
Alumínio primário	624	767	740	3.077	4,6	2.791	3,8
Alumina	552	710	978	2.136	3,2	2.753	3,8
Bauxita	70	69	106	316	0,5	299	0,4
<b>Carvão</b>	<b>87</b>	<b>340</b>	<b>457</b>	<b>273</b>	<b>0,4</b>	<b>1.094</b>	<b>1,5</b>
<b>Serviços de logística</b>	<b>844</b>	<b>1.034</b>	<b>914</b>	<b>3.497</b>	<b>5,3</b>	<b>3.666</b>	<b>5,0</b>
Ferrovias	715	874	748	2.879	4,3	3.075	4,2
Portos	103	122	138	460	0,7	465	0,6
Navegação	26	38	28	158	0,2	126	0,2
<b>Outros</b>	<b>365</b>	<b>484</b>	<b>558</b>	<b>1.569</b>	<b>2,4</b>	<b>2.018</b>	<b>2,8</b>
<b>Total</b>	<b>15.520</b>	<b>21.387</b>	<b>17.946</b>	<b>66.358</b>	<b>100,0</b>	<b>72.766</b>	<b>100,0</b>

## ✓ CUSTOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Vale totalizou R\$ 32,156 bilhões em 2008, crescendo 6,9% em relação a 2007.

Durante o ciclo de alta, a maximização de produção era essencial para otimizar a geração de caixa e, conseqüentemente, a geração de valor aos nossos acionistas. Durante o período de 2003 a 2008, aumentamos nossa produção agregada à taxa média anual de 11,2%. No atual ambiente, a prioridade é a minimização de custos para atenuar os efeitos negativos da recessão global em nossa lucratividade e geração de caixa.

Reagindo proativamente às novas condições de mercado, tomamos diversas medidas para minimizar custos de produção e de investimentos envolvendo principalmente: (a) fechamento de unidades operacionais de custos mais elevados; (b) negociação com sindicatos visando maior flexibilidade nos contratos de trabalho de forma a preservar empregos e reduzir custos; (c) reestruturação do centro corporativo, para maximizar a eficiência através de uma estrutura mais leve; (d) cortes em custos administrativos; (e) renegociação dos contratos existentes com prestadores de serviços envolvendo o cancelamento de alguns contratos e a redução nos preços e escopo de outros; (f) renegociação de contratos existentes com fornecedores de equipamentos e serviços de engenharia; e (g) redução de capital de giro.

Esperamos, através dessas iniciativas, gerar uma importante contribuição para reduzir custos nos próximos trimestres. No entanto, conforme esperado, o resultado desses esforços ainda não se refletiram nos números do 4T08.

Outro ponto importante a ser observado é que, enquanto os preços de ativos financeiros e de *commodities* tendem a antecipar mudanças cíclicas, a reação dos preços de bens e serviços a uma recessão ocorre em ritmo menos acelerado. Estes preços já começaram a diminuir, porém estimamos que quedas mais significativas se manifestem nos próximos meses.

Portanto, esperamos observar uma tendência de baixa apenas a partir do primeiro trimestre de 2009, influenciada por nossas próprias iniciativas para minimizar custos e a redução natural dos preços de insumos, equipamentos e serviços, decorrente da desinflação global.

No 4T08, o CPV somou R\$ 8,111 bilhões, 6,1% abaixo dos R\$ 8,642 bilhões registrados no 3T08. A redução de R\$ 531 milhões no período foi consequência do efeito do menor volume de vendas neste trimestre (R\$ 1,468 bilhão), parcialmente compensada pelo maior preço dos insumos e serviços, que colaborou para um aumento de R\$ 937 milhões. Dado o longo ciclo de produção do níquel, seu custo ainda refletiu o cenário de preços prevalecentes em meados de 2008 e foi a principal causa dessa elevação de custo.

As despesas com materiais no 4T08 foram novamente o principal item do CPV – 20,6% do total – e totalizaram R\$ 1,675 bilhão, sofrendo pequeno aumento frente aos R\$ 1,667 bilhão gastos no 3T08. Neste trimestre, os custos com materiais foram afetados por manutenção nas operações de níquel em Thompson, no Canadá.

Os principais componentes foram: (i) insumos, com R\$ 629 milhões (*versus* R\$ 869 milhões no 3T08); (ii) peças e componentes de equipamentos e instalações, R\$ 379 milhões (*versus* R\$ 442 milhões no 3T08) e (iii) correias transportadoras e pneus, R\$ 70 milhões (*versus* R\$ 84 milhões no 3T08).

O custo com energia diminuiu R\$ 169 milhões relativamente ao 3T08 e totalizou R\$ 1,487 bilhão no trimestre, sendo o segundo item mais importante do CPV – 18,3% do total.

As despesas com combustíveis e gases somaram R\$ 939 milhões, redução de R\$ 154 milhões frente ao 3T08. O menor volume de vendas contribuiu para diminuir este custo em R\$ 121 milhões enquanto o menor preço praticado no mercado internacional contribuiu para reduzi-lo em R\$ 34 milhões.

O custo com consumo de energia elétrica no 4T08 foi de R\$ 548 milhões, queda de R\$ 14 milhões em relação ao trimestre anterior. O aumento das tarifas contribuiu para aumentar este item de custo em R\$ 59 milhões, enquanto que a diminuição de consumo foi responsável por uma redução de R\$ 73 milhões.

Em 2008, nosso consumo de eletricidade<sup>8</sup> atingiu 22,291 GWh, sendo 44% absorvido pelas operações de alumínio, 25% níquel, 18% minério de ferro e pelotas, 7% ferro ligas e 6% pelas demais operações. Geramos 7,186 GWh em nossas plantas no Brasil, Canadá e Indonésia, equivalentes a 32% de nosso consumo total.

O gasto com serviços contratados – 16,6% do CPV – totalizou R\$ 1,344 bilhão no 4T08, crescendo R\$ 9 milhões frente ao 3T08.

Os principais itens das despesas com serviços contratados no trimestre foram: (i) serviços de manutenção de equipamentos e instalações, R\$ 351 milhões; (ii)

<sup>8</sup> De acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP).

serviços de frete, R\$ 300 milhões; e (iii) serviços operacionais, R\$ 438 milhões, os quais incluem R\$ 118 milhões referente a remoção de estéril e minério.

As despesas com frete ferroviário caíram R\$ 66 milhões em relação ao 3T08, totalizando R\$ 125 milhões. A maior parte do nosso corte de produção foi feita nas minas do Sistema Sul, onde o custo de transporte ferroviário do minério através da MRS, empresa coligada, é atribuído a este item.

O custo com frete marítimo totalizou R\$ 76 milhões, contra R\$ 61 milhões no 3T08, e refere-se ao transporte de bauxita da mina de Trombetas para a refinaria de alumina em Barcarena.

Os gastos com serviços de transporte rodoviário aumentaram de R\$ 45 milhões no 3T08 para R\$ 98 milhões, em função do maior volume vendido dos produtos de níquel que utilizam este meio de transporte.

As despesas com pessoal somaram R\$ 1,199 bilhão e representaram 14,8% do CPV. O crescimento R\$ 165 milhões frente ao 3T08 foi influenciado principalmente pelo aumento salarial de 7% concedido aos funcionários em novembro de 2008, como parte do acordo de dois anos assinado com nossos empregados brasileiros em novembro de 2007.

O custo com aquisição de produtos de terceiros sofreu redução de R\$ 82 milhões frente ao 3T08, somando R\$ 663 milhões – 8,2% do CPV –, influenciado principalmente pelo menor volume de compra de todos os produtos.

O volume de minério de ferro comprado de terceiros foi de 2,110 milhões de toneladas métricas no trimestre, ante 3,801 milhões no 3T08. Apesar do menor volume de minério de ferro comprado, a depreciação recente do real fez com que as compras de minério de ferro totalizassem R\$ 267 milhões no 4T08, contra R\$ 264 milhões no trimestre anterior.

Os outros custos operacionais alcançaram R\$ 496 milhões, comparado a R\$ 1,052 bilhão no 3T08.

A desaceleração de nossas atividades no último trimestre de 2008 através de cortes na produção explica a maior parcela da redução dos outros custos operacionais, uma vez que implicou em menores despesas com arrendamento de plantas de pelotização e custos de *demurrage*.

No 4T08, os custos de *demurrage* – multas pagas pelo atraso de carregamento de navios nos nossos terminais marítimos – atingiram R\$ 1,41 por tonelada métrica de minério de ferro embarcada, totalizando R\$ 68 milhões. Este foi o menor nível desde 3T07, quando contabilizou R\$ 0,98. Ao longo do ano, nosso custo médio de *demurrage* foi de R\$ 2,20 por tonelada métrica (R\$ 550 milhões) ante R\$ 1,12 em 2007 e R\$ 0,55 em 2006, caracterizando uma tendência de alta determinada pela forte demanda global de minério de ferro.

Devido ao menor volume de embarques no 4T08, aproveitamos a oportunidade para repor estoques de minério de ferro nos nossos terminais marítimos. A falta de estoque devido à alta movimentação de embarques foi o principal fator para o incremento dos custos de *demurrage* no passado recente.

O custo de depreciação e amortização – 15,4% – do CPV, somou R\$ 1,248 bilhão, crescendo R\$ 95 milhões frente ao 3T08.

As despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$ 1,716 bilhão, contra R\$ 671 milhões no 3T08, influenciados por despesas mais elevadas com a integração global da infra-estrutura de tecnologia da informação, propaganda,

gerenciamento da nova marca, e ajuste extraordinário de preços de vendas de cobre.

Quase a totalidade das nossas vendas de cobre refere-se a concentrados e anodos de cobre. Nos contratos de vendas tradicionalmente estabelecidos na indústria de cobre, todas as vendas de concentrados de cobre e anodos são provisoriamente precificadas no momento do embarque. Sob o sistema de precificação MAMA (*month after month of arrival* – mês após mês de chegada), os preços finais são baseados nos preços cotados na LME num período futuro, geralmente de um a três meses após a data de embarque. Devido à grande volatilidade negativa de preços de cobre no último trimestre de 2008 – preços médios em dólares americanos no 4T08 na LME caíram 48,8% contra o 3T08 – realizamos um ajuste de R\$ 748 milhões para refletir os preços efetivos de venda, contabilizados em despesas com vendas.

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D)<sup>9</sup> somaram R\$ 718 milhões no 4T08, crescendo R\$ 114 milhões frente ao trimestre anterior, de forma a suportar nosso programa global de exploração mineral e estudos de viabilidade.

As outras despesas operacionais cresceram R\$ 909 milhões frente ao 3T08, somando R\$ 1,626 bilhão no trimestre.

Nas operações de níquel, houve uma baixa de direitos de patente (R\$ 136 milhões) e outra de R\$ 184 milhões relacionada à adequação dos estoques a valores de mercado.

Além disso, foram contabilizadas despesas de R\$ 286 milhões, referentes ao pagamento do uso de serviços ferroviários pelas nossas operações de minério de ferro no passado, como outras despesas operacionais no 4T08.

COMPOSIÇÃO DO CPV							
R\$ milhões	4T07	3T08	4T08	2007	%	2008	%
Material	1.240	1.667	1.675	4.810	16,0	6.576	20,4
Energia	1.301	1.655	1.487	4.927	16,4	5.813	18,1
Óleo combustível e gases	853	1.093	939	3.115	10,4	3.761	11,7
Energia elétrica	448	562	548	1.812	6,0	2.052	6,4
Serviços contratados	1.424	1.335	1.344	4.741	15,8	5.021	15,6
Pessoal	1.021	1.034	1.199	3.799	12,6	4.193	13,0
Aquisição de produtos	882	745	663	4.890	16,3	2.805	8,7
Depreciação e exaustão	1.223	1.153	1.248	3.837	12,8	4.814	15,0
Outros	1.069	1.052	496	3.081	10,2	2.935	9,1
<b>Total</b>	<b>8.160</b>	<b>8.642</b>	<b>8.111</b>	<b>30.084</b>	<b>100,0</b>	<b>32.156</b>	<b>100,0</b>

## ✓ LUCRO OPERACIONAL

Em 2008, o lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos) e excluindo o *impairment*, foi de R\$ 29,847 bilhões, em linha com o registrado em 2007, de R\$ 29,315 bilhões.

Em 2008, a margem EBIT foi de 42,3%, 300 pontos base (pb) abaixo da margem registrada em 2007 de 45,3%.

<sup>9</sup> O valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil pelo critério BR GAAP. Apresentamos no *press release* “Vale realiza investimento recorde em 2008: US\$ 10,2 bilhões”, de 21 de janeiro de 2009, um valor de US\$ 302 milhões para investimentos e pesquisa e desenvolvimento no 4T08, computado de acordo com o efetivo desembolso financeiro de acordo com o critério US GAAP.

No 4T08, o lucro operacional alcançou R\$ 5,212 bilhões, uma queda de 48,4% frente ao resultado do 3T08 de R\$ 10,110 bilhões em consequência de menores preços e volumes embarcados. Como consequência, a margem EBIT foi de 30,0%, 1.880 pb menor que a margem EBIT do 3T08, de 48,8%.

### ▼ LUCRO LÍQUIDO

Em 2008, o lucro líquido anual da Vale foi computado levando-se em consideração as novas práticas contábeis brasileiras emitidas em linha com a convergência para as normas internacionais de contabilidade, principalmente no que se refere as deliberações da CVM nº 527 e 534, CPC 01 e CPC 02, que estabelecem o teste de recuperabilidade de ativos (*impairment*) e o tratamento contábil do efeito da variação cambial sobre investimentos no exterior. Dentro do novo critério, o lucro líquido da Vale atingiu R\$ 21,279 bilhões, correspondendo a lucro por ação de R\$ 4,08.

O efeito extraordinário – não caixa – do teste de *impairment* do ágio contabilizado na aquisição da Vale Inco em 2006 reduziu o lucro líquido em R\$ 2,447 bilhões enquanto a exclusão do efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior afetou negativamente o lucro em R\$ 5,982 bilhões. Para melhor entendimento, os efeitos das deliberações CVM nº 527 e 534, CPC 01 e CPC 02, sobre o lucro líquido estão detalhados no anexo 1, na página 23.

Excluindo os efeitos de *impairment* e do ajuste da variação cambial sobre os investimentos no exterior, o lucro líquido seria de R\$ 29,708 bilhões, com aumento de 48,5% em comparação ao lucro líquido em 2007. Considerando somente o efeito do *impairment*, o lucro líquido atingiria R\$ 27,261 bilhões, 36,3% acima do lucro em 2007, de R\$ 20,006 bilhões.

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO PELA NOVA LEI DAS S/A			
R\$ milhões	2008	2007	
Lucro líquido do período não ajustado	29.708	20.006	48,5%
<i>Impairment</i> (CPC 01)	(2.447)	-	-
<b>Lucro líquido após <i>impairment</i></b>	<b>27.261</b>	<b>20.006</b>	<b>36,3%</b>
Variação cambial de investimentos no exterior (CPC 02)	(5.982)		
<b>Lucro líquido do período - ajustado à lei 11.638/07</b>	<b>21.279</b>		

No 4T08, o lucro líquido totalizou R\$ 10,449 bilhões, que representaram redução de 16,0% frente ao 3T08, quando foi de R\$ 12,433 bilhões. Entretanto, quando comparamos com o resultado do 4T07, tivemos significativa elevação de 136,9%.

As receitas financeiras totalizaram R\$ 586 milhões no 4T08, provenientes de aplicação dos recursos mantidos em caixa, contra despesas financeiras de R\$ 993 milhões. As variações monetárias e cambiais aumentaram de R\$ 2,704 bilhões no 3T08 para R\$ 4,281 bilhões no 4T08, principalmente devido à parcela do caixa mantidos em dólares americanos.

A marcação a mercado das operações com derivativos geraram ajuste não caixa no lucro do 4T08 de R\$ 1,327 bilhão contra R\$ 1,112 bilhão no 3T08<sup>10</sup>.

No 4T08, a marcação a mercado dos *swaps* de moedas, utilizados para converter nossa dívida denominada em reais para o dólar americano, produziu efeito negativo – não caixa – de R\$ 1,576 bilhão. Em contrapartida, o valor em dólares americanos

<sup>10</sup> Para descrição completa da nossa política de gestão de riscos e uso de derivativos, observar o Box “Política de Gestão de Risco”, página 20 do *press release* “Desempenho da Vale no 3T08”, divulgado em 23 de outubro de 2008.

da nossa dívida denominada em reais diminuiu para US\$ 4,2 bilhões em 31 de dezembro de 2008, ante US\$ 5,2 bilhões em 30 de setembro de 2008.

Pagamos o valor de R\$ 438 milhões em juros relacionados à nossa dívida em reais atrelada a operações de *swap* para dólares americanos no 4T08. Em contrapartida, recebemos R\$ 50 milhões na liquidação de parte das operações de *swap* cambial de juros, contribuindo para compensar parcialmente o impacto do pagamento de juros em nosso fluxo de caixa.

Nossas posições com derivativos relacionados aos preços de alumínio, cobre, platina e ouro, empregados para mitigar a volatilidade do fluxo de caixa, expiraram ou foram liquidadas em 2008. Essas operações de *hedge* produziram ganho com efeito caixa de R\$ 101 milhões, contribuindo assim para reduzir o impacto da queda de preços desses metais em nosso fluxo de caixa. A marcação a mercado das posições com estes derivativos geraram efeito positivo, não caixa, de R\$ 288 milhões.

Continuamos a utilizar contratos futuros de níquel para neutralizar os efeitos de contratos com nossos clientes de venda de níquel a preços fixos com nossos clientes visando manter a exposição aos preços do metal. Nossas posições de *hedge* de níquel geraram ajuste com efeito caixa negativo em R\$ 77 milhões neste trimestre.

No 4T08, o resultado de participações societárias foi de R\$ 261 milhões, o que refletiu basicamente: (a) amortização de ágio, referentes a aquisição da Vale Inco e MBR (R\$ 351 milhões); (b) o impacto positivo da valorização cambial do dólar americano frente ao real nas empresas localizadas fora do Brasil e sobre o ágio, em R\$ 507 milhões; e (c) resultado de equivalência patrimonial (R\$ 60 milhões).

As participações minoritárias contribuíram negativamente com R\$ 36 milhões no 4T08, o que representou melhoria de R\$ 102 milhões em relação ao resultado do 3T08.

## ▼ GERAÇÃO DE CAIXA

Em 2008 atingimos um novo recorde de geração de caixa, medido pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), que totalizou R\$ 35,022 bilhões, 4,2% acima do reportado em 2007, de R\$ 33,619 bilhões.

No 4T08, o EBITDA alcançou R\$ 6,559 bilhões, 42,2% abaixo do montante registrado no 3T08, de R\$ 11,352 bilhões.

A distribuição da geração de caixa por área de negócio em 2008 foi: minerais ferrosos com 71,6%, minerais não-ferrosos com 24,2% logística com 4,2% e siderurgia 0,1%, descontando os gastos com P&D, que representaram 0,1%.

EBITDA					
R\$ milhões	4T07	3T08	4T08	2007	2008
Receita operacional líquida	15.085	20.698	17.383	64.764	70.541
CPV	(8.160)	(8.642)	(8.111)	(30.084)	(32.156)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(799)	(671)	(968)	(2.550)	(2.870)
Pesquisa e desenvolvimento	(462)	(559)	(718)	(1.397)	(2.071)
Outras despesas operacionais	(608)	(717)	(2.374)	(1.418)	(3.597)
<b>EBIT</b>	<b>5.056</b>	<b>10.110</b>	<b>5.212</b>	<b>29.315</b>	<b>29.847</b>
Depreciação, amort e exaustão	1.300	1.227	1.322	4.170	5.112
Dividendos recebidos	75	15	25	134	63
<b>EBITDA</b>	<b>6.431</b>	<b>11.352</b>	<b>6.559</b>	<b>33.619</b>	<b>35.022</b>



## ✓ SOLIDEZ FINANCEIRA

A Vale desfruta de uma excelente posição financeira, ancorada na forte geração de caixa, considerável disponibilidade de caixa, linhas de crédito de médio e longo prazos e endividamento de baixo risco – com baixo custo e alta cobertura de juros, com longo prazo de vencimento.

Em 31 de dezembro de 2008, nossa dívida total era de US\$ 18,245 bilhões, com prazo médio de 9,28 anos e custo médio de 5,8% ao ano. A amortização da dívida prevista para 2009 é de apenas US\$ 322 milhões.

Nossa dívida líquida ao final de 2008 era de US\$ 5,606 bilhões, comparado com US\$ 3,928 bilhões em 30 de setembro de 2008 e US\$ 17,984 bilhões no final de 2007. Em 31 de dezembro de 2008, nossa posição de caixa totalizou US\$ 12,639 bilhões, incluindo US\$ 2,308 bilhões em investimentos em ativos de renda fixa de baixo risco, com maturidade entre 91 a 360 dias.

A distribuição de dividendos em 2008 atingiu US\$ 2,850 bilhões, 52,0% acima dos US\$ 1,875 bilhões pagos aos acionistas no ano anterior. US\$ 1,6 bilhão foi pago no 4T08 em adição a US\$ 1,25 bilhão distribuído no 2T08.

Os investimentos somaram US\$ 10,2 bilhões em 2008, dos quais US\$ 3,4 bilhões foram despendidos no 4T08.

Em 2008, assinamos com instituições de crédito no Brasil, Japão e Coréia para financiamento de longo prazo dos nossos projetos. No 4T08, desembolsamos R\$ 500 milhões da linha de crédito com o BNDES, de R\$ 7,3 bilhões.

Em 16 de outubro de 2008, anunciamos um programa de recompra de ações com duração de 360 dias. Durante o último trimestre do ano, recomparamos 18.355.859 ações ordinárias – ao preço médio de R\$ 24,89 dólares por ação – e 46.513.400 ações preferenciais classe A – ao preço médio de R\$ 27,46 por ação. O dispêndio total foi de US\$ 752 milhões.

Em 2008, usamos US\$ 163 milhões para recompra de títulos da dívida da Vale de diversos prazos de vencimento. No 4T08, o valor da recompra desses títulos foi US\$ 99 milhões.

Em 19 de fevereiro de 2009, o Conselho de Administração da Vale ratificou a proposta da Diretoria Executiva sobre a venda das 14.869.368 ações ordinárias de sua propriedade emitidas pela Usiminas ao preço de R\$ 40,00 por ação.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/EBITDA decresceu para 1,0x em 31 de dezembro de 2008, contra 1,1x em 31 de dezembro de 2007.

A relação dívida total/*enterprise value* era 27,0% em 31 de dezembro de 2008, contra 18,4% em 30 de setembro de 2008 e 11,2% em 31 de dezembro de 2007. A queda no preço das ações da Vale determinou a elevação desta relação.

O índice de cobertura de juros medido pelo indicador EBITDA/pagamento de juros aumentou de 11,8x em 31 de dezembro de 2007 para 15,0x em 31 de dezembro de 2008, revelando outro indicador de nossa solidez financeira.

Considerando as posições de hedge, 41% de nossa dívida total em 31 de dezembro de 2008 era atrelada a taxas de juros flutuantes e 59% a taxas fixas, enquanto 97% era denominada em dólares americanos e o restante em outras moedas.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
em US\$ milhões	4T07	3T08	4T08
Dívida bruta	19.030	19.188	18.245
Dívida líquida	17.984	3.928	5.606
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	1,1	1,0	1,0
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	11,79	15,03	15,02
Dívida bruta / EV (%)	11,21%	18,41%	26,78%

EV= *Enterprise Value* = capitalização de mercado + dívida líquida

## ✓ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

### ■ Minerais ferrosos

As vendas de minério de ferro e pelotas somaram 295,148 milhões de toneladas métricas em 2008, volume ligeiramente superior ao vendido em 2007, de 291,491 milhões.

Em 2008, a Vale vendeu o maior volume de minério de ferro de sua história, 253,595 milhões de toneladas métricas, superando marginalmente as vendas de 250,673 milhões em 2007.

A receita com o minério de ferro foi de R\$ 31,113 bilhões no ano, crescendo R\$ 9,047 bilhões em relação à 2007. O reajuste no preço do minério de ferro contribuiu para aumentar a receita em R\$ 10,667 bilhões e o maior volume vendido contribuiu com R\$ 257 milhões. A apreciação do real frente ao dólar americano<sup>11</sup> afetou a receita em R\$ 1,876 bilhão.

As vendas de pelotas no ano foram de 41,553 milhões de toneladas, pouco acima das 40,818 milhões vendidas em 2007. A receita obtida com as vendas de pelotas foi de R\$ 9,813 bilhões em 2008, 56,6% acima da receita de 2007, também em função do reajuste no preço das pelotas.

Como consequência da fraca demanda mundial, a Vale reduziu sua produção de minério de ferro, paralisando a operação das minas com custo de produção mais elevado e menor qualidade dentro do nosso universo.

Em 2008 a China foi o principal destino de nossas vendas de minério de ferro e pelotas. Foram embarcadas para a China 86,955 milhões de toneladas métricas, ou 29,5% do total vendido. O Brasil foi responsável por 15,4% do total de nossas vendas, Japão 11,7% e Alemanha 8,1%.

Nossas vendas de minério de ferro e pelotas caíram 36,2% no 4T08 *versus* o 3T08, totalizando 55,234 milhões de toneladas métricas.

No 4T08, as vendas de minério de ferro foram de 46,477 milhões de toneladas métricas e as de pelotas de 8,757 milhões, queda de 37,7% e 26,8%, respectivamente, frente ao 3T08.

Vendemos 759 mil toneladas métricas de manganês em 2008, 7,2% acima das vendas do ano anterior. A receita gerada pelas vendas de manganês foi de R\$ 454 milhões, 212,8% acima da receita obtida em 2007. Este aumento de R\$ 309 milhões é derivado de maiores preços, R\$ 326 milhões, e do maior volume

<sup>11</sup> A taxa média de câmbio do dólar americano em relação ao real em 2008 foi de R\$ 1,8375/US\$, contra taxa média de R\$ 1,9483/US\$ em 2007.

vendido, R\$ 10 milhões, sendo negativamente influenciado pela apreciação do real frente ao dólar americano no período, R\$ 27 milhões.

Em função do enfraquecimento da demanda, as vendas de manganês somaram 61.000 toneladas métricas no 4T08, com receita de R\$ 54 milhões, contra volume de 251.000 toneladas métricas no 3T08, quando a receita foi de R\$ 196 milhões.

As vendas de ferroligas em 2008 foram de 396.000 toneladas métricas, sendo inferior as 488.000 toneladas vendidas em 2007, em função dos cortes de produção em nossas plantas. Apesar do menor volume vendido e do efeito do câmbio, que afetaram negativamente a receita em R\$ 231 milhões e R\$ 114 milhões, respectivamente, a receita no ano cresceu R\$ 662 milhões frente ao ano anterior, atingindo R\$ 1,886 bilhão, uma vez que o aumento no preço destes produtos gerou ganho de receita de R\$ 1,007 bilhão.

As vendas de ferroligas no 4T08 atingiram 53.000 toneladas métricas, com receita de R\$ 312 milhões, ante vendas de 95.000 toneladas métricas e receita de R\$ 552 milhões no 3T08.

A receita dos minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês, ferroligas e ferro gusa – foi de R\$ 43,821 bilhões em 2008, sendo 25,7% deste valor, ou R\$ 11,250 bilhões, no 4T08.

No ano, a margem EBIT do segmento de minerais ferrosos foi de 56,3%, superior ao ano de 2007, quando foi de 51,5%. No 4T08, a margem EBIT foi de 51,2%, negativamente impactada pelo menor volume vendido e portanto inferior a margem do 3T08, de 61,9%.

O EBITDA da operação dos minerais ferrosos foi de R\$ 25,066 bilhões em 2008, 55,8% superior ao obtido em 2007, se configurando em novo recorde. No 4T08 o EBITDA foi de R\$ 5,712 bilhões, 34,9% abaixo da geração de caixa do 3T08.

VOLUME VENDIDO							
<i>mil toneladas métricas</i>	4T07	3T08	4T08	2007	2008		
Minério de ferro	66.382	74.645	46.477	250.673	253.595		
Pelotas	10.522	11.959	8.757	40.818	41.553		
<b>Total</b>	<b>76.904</b>	<b>86.604</b>	<b>55.234</b>	<b>291.491</b>	<b>295.148</b>		
Manganês	256	251	61	708	759		
Ferro ligas	126	95	53	488	396		
VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO							
<i>milhões de toneladas métricas</i>	4T07	3T08	4T08	2007	%	2008	%
<b>Ásia</b>	<b>38,0</b>	<b>42,6</b>	<b>28,9</b>	<b>145,3</b>	<b>49,8%</b>	<b>146,3</b>	<b>49,6%</b>
China	25,0	27,5	12,1	96,2	33,0%	87,0	29,5%
Japão	6,9	8,5	10,1	27,9	9,6%	34,6	11,7%
Coréia do Sul	3,3	3,0	4,0	10,4	3,6%	13,5	4,6%
Asia Emergente (ex China)	2,9	3,7	2,6	10,8	3,7%	11,2	3,8%
<b>Europa</b>	<b>19,5</b>	<b>22,3</b>	<b>13,1</b>	<b>74,6</b>	<b>25,6%</b>	<b>74,2</b>	<b>25,1%</b>
Alemanha	5,6	7,1	5,2	23,2	8,0%	23,8	8,1%
França	3,2	3,5	1,3	11,6	4,0%	9,6	3,3%
Itália	2,9	1,6	2,3	9,3	3,2%	8,6	2,9%
Outros	7,8	10,1	4,3	30,5	10,5%	32,1	10,9%
<b>Brasil</b>	<b>11,3</b>	<b>13,2</b>	<b>6,9</b>	<b>45,8</b>	<b>15,7%</b>	<b>45,4</b>	<b>15,4%</b>
<b>EUA</b>	<b>1,0</b>	<b>1,1</b>	<b>0,3</b>	<b>4,0</b>	<b>1,4%</b>	<b>2,6</b>	<b>0,9%</b>
<b>Resto do Mundo</b>	<b>7,1</b>	<b>7,4</b>	<b>6,1</b>	<b>21,8</b>	<b>7,5%</b>	<b>26,6</b>	<b>9,0%</b>
<b>Total</b>	<b>76,9</b>	<b>86,6</b>	<b>55,2</b>	<b>291,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>295,1</b>	<b>100,0%</b>

RECEITA BRUTA POR PRODUTO					
R\$ milhões	4T07	3T08	4T08	2007	2008
Minério de ferro	5.753	10.050	7.936	22.065	31.113
Serviços de operação de usinas de pelotização	25	10	5	78	48
Pelotas	1.549	3.097	2.861	6.268	9.813
Manganês	64	196	54	145	454
Ferro ligas	434	552	312	1.225	1.886
Outros	102	165	83	294	507
<b>Total</b>	<b>7.927</b>	<b>14.071</b>	<b>11.250</b>	<b>30.076</b>	<b>43.821</b>

  

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	4T07	3T08	4T08	2007	2008
Margem EBIT (%)	44,6%	61,9%	51,2%	51,5%	56,3%
EBITDA (R\$ milhões)	3.741	8.781	5.712	16.087	25.066

## ■ Minerais não ferrosos

Os minerais não ferrosos – níquel, cobre, bauxita, alumina, alumínio, caulim, potássio, metais do grupo da platina, metais preciosos e cobalto – vem perdendo participação na receita e geração de caixa da Vale, como consequência da redução dos preços do níquel verificada desde o 3T07.

Em 2008 a receita gerada com a venda desses produtos foi de R\$ 22,167 bilhões, com redução de 28,4% em relação ao ano anterior, a despeito de embarques recordes de níquel, alumina, cobre e cobalto.

No 4T08 a receita foi de R\$ 4,767 bilhões, contra R\$ 5,458 bilhões no 3T08 e R\$ 6,298 bilhões no 4T07.

A receita do níquel somou R\$ 10,564 bilhões neste ano. Apesar do recorde de vendas, com embarques de 276 mil toneladas métricas, a receita registrou queda de 46,4% em relação a 2007, impactada principalmente pela redução de preços.

No 4T08 foram embarcadas 71.000 toneladas métricas de níquel refinado, contra 69.000 toneladas no 3T08. A receita somou R\$ 1,918 bilhão, 15,2% abaixo da receita obtida no 3T08.

A receita gerada pelas vendas de bauxita, alumina e alumínio foram de R\$ 5,843 bilhões em 2008, ante R\$ 5,529 bilhões no ano anterior. Este aumento foi influenciado pelo maior volume de vendas, R\$ 520 milhões, – principalmente devido à expansão da Alunorte – e pelo aumento no preço dos produtos, R\$ 145 milhões, parcialmente compensado efeito da apreciação do real, R\$ 351 milhões.

As vendas de alumínio somaram 546 mil toneladas métricas, contra 562 mil em 2007. As vendas de alumina no ano se configuraram em recorde e somaram 4,219 milhões de toneladas métricas, influenciadas pela expansão da refinaria de alumina (estágios 6&7 da Alunorte).

No 4T08, os embarques de alumínio foram de 134 mil toneladas métricas, enquanto que os de alumina somaram 1,362 milhão de toneladas métricas. A receita gerada pelas vendas destes produtos foi de R\$ 742 milhões e R\$ 978 milhões, respectivamente.

A receita de cobre somou R\$ 3,597 bilhões em 2008, contra R\$ 3,832 bilhões em 2007. Os embarques de cobre durante o ano somaram 320.000 toneladas métricas, 6,7% maior do que o volume vendido em 2007. Apesar da contribuição de R\$ 257 milhões gerada pelo aumento no volume de vendas, a queda nos preços e a

apreciação do real contribuíram negativamente com R\$ 274 milhões e R\$ 217 milhões para a redução da receita.

No 4T08 foram vendidas 89 mil toneladas métricas de cobre, declínio de 6,3% em relação ao 3T08.

A receita produzida pelos metais do grupo da platina foi de R\$ 704 milhões em 2008, 6,2% acima da receita verificada em 2007. No 4T08 a receita foi de R\$ 90 milhões, montante consideravelmente inferior ao 3T08, de R\$ 199 milhões, influenciado principalmente pela redução dos preços médios de venda.

Em 2008, as receitas do potássio e do cobalto cresceram significativamente, 47,5% e 44,7% respectivamente, atingindo R\$ 506 milhões e R\$ 380 milhões, apesar da fraca performance no último trimestre do ano.

No 4T08 houve uma queda substancial na receita do potássio, que passou de R\$ 170 milhões no 3T08, para R\$ 51 milhões. O volume de vendas caiu para 34 mil toneladas métricas neste trimestre, de 126 mil toneladas vendidas no trimestre anterior. Este movimento é explicado pela performance do setor agrícola no Brasil e pela acumulação anterior de estoques de potássio pelos clientes na expectativa de elevação de preços.

A receita do cobalto totalizou R\$ 84 milhões no 4T08, contra R\$ 94 milhões no 3T08.

As vendas de caulim produziram receita de R\$ 379 milhões, abaixo dos R\$ 458 milhões gerados em 2007, influenciadas pela fraca demanda por revestimento de papel. No 4T08 a receita de caulim foi de R\$ 102 milhões, acima dos R\$ 96 milhões do 3T08.

A margem EBIT do segmento de minerais não ferrosos foi de 24,7% no ano, contra 50,6% em 2007.

No 4T08, a forte redução de preços de produtos não ferrosos, principalmente níquel, resultou em uma margem operacional negativa de 9,9%. Apesar da influência de itens de custo não recorrentes, estamos trabalhando na redução de custos e na realização de mudanças estruturais, racionalizando a linha de produtos, encurtando o ciclo de produção e aprimorando a gestão de estoques.

O EBITDA gerado pela operação dos minerais não ferrosos somou R\$ 8,485 bilhões em 2008, sendo R\$ 340 milhões no 4T08.

VOLUME VENDIDO					
<i>mil toneladas métricas</i>	4T07	3T08	4T08	2007	2008
Cobre	89	95	89	300	320
Níquel	68	69	71	268	276
Cobalto	686	819	863	2.494	3.087
Metais preciosos (onça troy)	548	673	597	2.282	2.394
PGMs (onça troy)	74	113	109	347	410
Potássio	174	126	34	674	499
Caulim	349	287	242	1.215	1.077
Bauxita	1.110	1.127	1.164	4.784	4.376
Alumina	959	1.163	1.362	3.253	4.219
Alumínio	135	150	134	562	546

RECEITA BRUTA POR PRODUTO					
R\$ milhões	4T07	3T08	4T08	2007	2008
Níquel	3.607	2.262	1.918	19.692	10.564
Cobre	959	1.038	652	3.832	3.597
Caulim	132	96	102	458	379
Potássio	104	170	51	343	506
PGMs	145	199	90	663	704
Metais preciosos	35	53	47	166	199
Cobalto	70	94	84	262	379
Alumínio primário	624	767	742	3.077	2.793
Alumina	552	710	978	2.136	2.753
Bauxita	70	69	104	316	297
<b>Total</b>	<b>6.298</b>	<b>5.458</b>	<b>4.767</b>	<b>30.944</b>	<b>22.167</b>

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	4T07	3T08	4T08	2007	2008
Margem EBIT (%)	56,3%	25,9%	-9,9%	50,6%	24,7%
EBITDA (R\$ milhões)	2.464	2.105	340	16.342	8.485

## ■ Carvão

O ano de 2008 foi o primeiro ano em que as operações de carvão foram consolidadas integralmente. A receita totalizou R\$ 1,094 bilhão, dos quais R\$ 868 milhões provenientes de vendas de carvão metalúrgico (*semi-hard*, *semi-soft* e PCI) e R\$ 226 milhões de carvão térmico.

Os embarques de carvão foram de 4,087 milhões de toneladas métricas, compostos de 2,681 milhões de toneladas métricas de carvão metalúrgico e 1,405 milhão de toneladas métricas de carvão térmico.

No 4T08, a receita do carvão metalúrgico e do carvão térmico foi de R\$ 371 milhões e R\$ 86 milhões, respectivamente. Vendemos 1,031 milhão de toneladas métricas – 629.000 toneladas métricas de carvão metalúrgico e 402.000 toneladas métricas de carvão térmico –, levemente inferior às vendas do 3T08.

Dada a natureza dos nossos contratos, os preços no 4T08 ainda não refletiram a forte queda dos preços do mercado *spot*, tendo o preço médio realizado em dólares americanos sido de US\$ 256,25 por tonelada métrica para o carvão metalúrgico e US\$ 93,22 por tonelada métrica para o carvão térmico.

VOLUME VENDIDO					
mil toneladas métricas	4T07	3T08	4T08	2007	2008
Carvão térmico	115	451	402	603	1.405
Carvão metalúrgico	797	689	629	1.894	2.681

RECEITA BRUTA POR PRODUTO					
R\$ milhões	4T07	3T08	4T08	2007	2008
Carvão térmico	12	69	86	61	226
Carvão metalúrgico	102	271	371	239	868

## ■ Serviços de logística

Em 2008, os serviços de logística geraram receita de R\$ 3,666 bilhões, um incremento de 4,8% em relação ao montante de R\$ 3,497 bilhões no ano anterior. Preços médios mais elevados em decorrência do aumento do custo de combustíveis e mudança do mix de cargas mais que compensaram a ligeira redução do volume de frete contratado.



O transporte ferroviário de carga geral gerou receita de R\$ 3,075 bilhões, serviços de operação portuária contribuíram com R\$ 465 milhões e navegação costeira e serviços de apoio portuário geraram receita de R\$ 126 milhões.

Nossas ferrovias – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Centro-Atlântica (FCA) e Norte-Sul (FNS) – transportaram 26,128 bilhões de toneladas por quilômetro útil (tku) de carga geral para terceiros em 2008, 13,0% menor do que em 2007. O volume transportado no 4T08 foi 5,936 bilhões de tku, contra 7,089 bilhões no mesmo trimestre de 2007.

Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 26,091 milhões de toneladas métricas de carga geral, contra 28,264 milhões em 2007.

A redução do volume transportado de carga geral é explicada por menores volumes de produtos agrícolas, principalmente grãos, como consequência da redução das exportações brasileiras em 2008. Adicionalmente, a redução das exportações de produtos siderúrgicos e ferro gusa no 4T08 também contribuiu para reduzir o nível de atividade de serviços logísticos.

As principais cargas transportadas em nossas ferrovias em 2008 foram insumos e produtos siderúrgicos (46,8%), produtos agrícolas (40,1%), combustíveis (5,3%), materiais de construção e produtos florestais (3,3%) e outros (4,5%).

Por motivos sazonais que influenciam a safra brasileira, o último trimestre do ano é geralmente mais fraco para frete de carga geral. Com isso, a receita caiu de R\$ 874 milhões no 3T08 para R\$ 748 milhões no 4T08. O resultado deste trimestre também foi impactado pela queda no transporte de produtos siderúrgicos.

Em 2008, a margem EBIT foi 15,8% contra 19,9% em 2007. No 4T08, a margem EBIT foi 22,9% comparado com 21,2% no trimestre anterior.

O EBITDA ajustado alcançou R\$ 1,491 bilhão em 2008, em linha com o valor de R\$ 1,508 bilhão de 2007.

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA					
	4T07	3T08	4T08	2007	2008
Ferrovias (milhões de tku)	7.089	7.198	5.936	30.032	26.128
Portos (mil toneladas)	6.772	6.966	6.647	28.264	26.091
LOGÍSTICA - RECEITA BRUTA POR PRODUTO					
R\$ milhões	4T07	3T08	4T08	2007	2008
Ferrovias	715	874	748	2.879	3.075
Portos	103	122	138	460	465
Navegação	26	38	28	158	126
<b>Total</b>	<b>844</b>	<b>1.034</b>	<b>914</b>	<b>3.497</b>	<b>3.666</b>
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	4T07	3T08	4T08	2007	2008
Margem EBIT (%)	12,8%	21,2%	22,9%	19,9%	15,8%
EBITDA (R\$ milhões)	309	397	529	1.508	1.491

## ✓ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, [www.vale.com](http://www.vale.com) / Investidores / Resultados e Informações Financeiras / Relatórios CVM

## ▼ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 20 de fevereiro de 2009, sexta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 11:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 9:00 horas EDT dos EUA, 14:00 horas, horário de Londres e 15:00 horas, horário de Paris. Os telefones para conexão são:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6301

Participantes dos EUA: (1-800) 860-2442

Participantes de outros países: (1-412) 858-4600

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, [www.vale.com/investidores](http://www.vale.com/investidores). Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 20 de fevereiro.

## ▼ ANEXO 1 – EFEITO SOBRE O LUCRO LÍQUIDO DAS NOVAS PRÁTICAS CONTÁBEIS INTRODUZIDAS NO BRASIL NO EXERCÍCIO DE 2008.

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades Anônimas, nº 6.404/76. A nova lei tem como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Seguindo esse processo de convergência, a Deliberação CVM nº 527 aprovou a implementação da CPC 01 determinando que a partir do exercício anual de 2008 deva-se testar a recuperabilidade dos ativos, inclusive o valor do ágio (*goodwill*)<sup>1</sup> pago em operações de aquisição de negócios.

O valor recuperável de ativos é reconhecido pela diferença entre o valor em uso dos ativos e o valor contábil desses ativos mais *goodwill*. O valor em uso dos ativos é a estimativa dos benefícios futuros a serem produzidos por esses ativos apurada com base no fluxo de caixa descontado. Caso o valor em uso dos ativos seja inferior ao valor contábil mais *goodwill*, um ajuste (*impairment*) – não caixa – deve ser reconhecido no resultado. Caso o valor do *impairment* seja superior ao valor total do *goodwill*, uma provisão adicional deve ser reconhecida para os ativos remanescentes.

Em dezembro de 2008, a Vale possuía contabilizados R\$ 5,917 bilhões, como *goodwill* vinculado à aquisição da Vale Inco em 2006. No teste, o valor em uso de alguns ativos operacionais de níquel foi inferior ao valor contábil acrescido do *goodwill*, gerando um ajuste – não caixa – de R\$ 2,447 bilhões. Portanto em 2008, o valor do lucro líquido foi abatido neste exato valor, não tendo efeito sobre o caixa da companhia nem tampouco gerando implicações de natureza fiscal. Em contrapartida, uma baixa no mesmo valor ocorreu no balanço patrimonial na rubrica de ativos intangíveis.

A Deliberação CVM nº 534 aprovou a implementação da CPC 02 que trata dos efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão das demonstrações contábeis. Segundo esta deliberação, os efeitos da variação cambial sobre investimentos no exterior, onde a moeda funcional não é o real, passam a ser reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, e não mais na demonstração de resultados, a partir das demonstrações contábeis anuais encerradas em 31/12/2008.

A Vale Inco e Vale Australia são as principais empresas controladas pela Vale que não possuem o real como moeda funcional e por esta razão passam a ter os impactos cambiais sobre seu balanço reconhecidos diretamente no patrimônio líquido da Vale, e não mais na demonstração de resultados.

Em 2008, o efeito da variação cambial sobre os nossos investimentos no exterior foi positivo em R\$ 5,982 bilhões devido aos seguintes fatores: R\$ 1,003 bilhão referente à variação cambial sobre ágio, R\$ 228 milhões referentes à variação cambial sobre o resultado em participações societárias e R\$ 4,751 bilhões referentes à variação cambial sobre caixa e equivalentes, contas a receber, empréstimos, imobilizados e outros. À medida que esse efeito passa a não ter consequências sobre o resultado devido à nova legislação, a exclusão do efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior impactou negativamente o lucro líquido anual em R\$ 5,982 bilhões.

Cabe ressaltar que a Medida Provisória 449 de 3 de dezembro de 2008, instituiu o regime tributário de transição que permanece até que entre em vigor a lei que discipline os efeitos tributários dos novos métodos e critérios contábeis, buscando a neutralidade tributária.

<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO PELA NOVA LEI DAS S/A.</b>			
<i>R\$ milhões</i>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>%</b>
Lucro líquido do período	29.708	20.006	48.5
<i>Impairment</i> (CPC 01)	(2.447)	-	
<b>Lucro líquido após <i>impairment</i></b>	<b>27.261</b>	<b>20.006</b>	<b>36.3</b>
Exclusão da variação cambial de investimentos (CPC 02)	(5.982)		
<b>Lucro líquido do período ajustado pela lei 11.638</b>	<b>21.279</b>	-	-

<sup>1</sup> Entende-se *goodwill* como sendo o valor pago numa aquisição de negócios superior ao valor de mercado dos ativos e passivos na data da aquisição.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - R\$ milhões						
	4T07	3T08	4T08	2007	2008	2008 - após lei 11.638/07
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>15.521</b>	<b>21.387</b>	<b>17.946</b>	<b>66.385</b>	<b>72.766</b>	<b>72.766</b>
Impostos	(436)	(689)	(563)	(1.621)	(2.225)	(2.225)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>15.085</b>	<b>20.698</b>	<b>17.383</b>	<b>64.764</b>	<b>70.541</b>	<b>70.541</b>
Custo dos produtos vendidos	(8.160)	(8.642)	(8.111)	(30.084)	(32.156)	(32.156)
<b>Lucro bruto</b>	<b>6.925</b>	<b>12.056</b>	<b>9.272</b>	<b>34.680</b>	<b>38.385</b>	<b>38.385</b>
Margem bruta (%)	45,9%	58,2%	53,3%	53,5%	54,4%	54,4%
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(1.869)</b>	<b>(1.946)</b>	<b>(4.060)</b>	<b>(5.365)</b>	<b>(8.538)</b>	<b>(10.985)</b>
Vendas	(179)	(125)	(940)	(440)	(1.312)	(1.312)
Administrativas	(620)	(546)	(776)	(2.110)	(2.306)	(2.306)
Pesquisa e desenvolvimento	(462)	(559)	(718)	(1.397)	(2.071)	(2.071)
Outras despesas operacionais, líquidas	(608)	(717)	(1.626)	(1.418)	(2.849)	(2.849)
Redução de valor recuperável de ativos						(2.447)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias</b>	<b>5.056</b>	<b>10.110</b>	<b>5.212</b>	<b>29.315</b>	<b>29.847</b>	<b>27.400</b>
<b>Resultado de participações societárias</b>	<b>(573)</b>	<b>1.037</b>	<b>261</b>	<b>(2.404)</b>	<b>(94)</b>	<b>(1.325)</b>
Equivalência patrimonial e outras	(241)	1.390	612	(1.101)	1.335	104
Amortização de ágio	(333)	(353)	(351)	(1.304)	(1.429)	(1.429)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>395</b>	<b>1.312</b>	<b>2.547</b>	<b>277</b>	<b>913</b>	<b>(3.838)</b>
<b>Lucro operacional</b>	<b>4.878</b>	<b>12.460</b>	<b>8.020</b>	<b>27.188</b>	<b>30.666</b>	<b>22.237</b>
Itens não recorrentes	-	-	-	1.458	139	139
<b>Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>4.878</b>	<b>12.460</b>	<b>8.020</b>	<b>28.646</b>	<b>30.805</b>	<b>22.376</b>
IR e contribuição Social	(183)	111	2.465	(7.085)	(665)	(665)
Participações minoritárias	(284)	(138)	(36)	(1.554)	(432)	(432)
<b>Lucro líquido</b>	<b>4.411</b>	<b>12.433</b>	<b>10.449</b>	<b>20.007</b>	<b>29.708</b>	<b>21.279</b>
<b>Lucro por ação (R\$)</b>	<b>0,91</b>	<b>2,36</b>	<b>2,00</b>	<b>4,14</b>	<b>5,70</b>	<b>4,08</b>

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ milhões			
	31/12/07	30/09/08	31/12/08
<b>Ativo</b>			
Circulante	21.153	55.446	56.059
Realizável a longo prazo	4.962	4.899	6.059
Permanente	106.784	113.896	123.663
<b>Total</b>	<b>132.899</b>	<b>174.240</b>	<b>185.781</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	19.347	17.145	18.639
Exigível a longo prazo	51.746	55.929	64.786
Outros	4.776	5.615	6.081
Patrimônio líquido	57.030	95.552	96.275
Capital social	28.000	47.434	47.434
Reservas	25.966	45.053	39.787
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	3.064	3.064	3.064
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	8
Ajustes acumulados de conversão	-	-	5.982
<b>Total</b>	<b>132.899</b>	<b>174.240</b>	<b>185.781</b>

FLUXO DE CAIXA	R\$ milhões					
	4T07	3T08	4T08	2007	2008	2008 - após lei 11.638/07
<b>Fluxos de caixa provenientes das operações:</b>						
Lucro líquido do período	4.410	12.433	10.449	20.006	29.708	21.279
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:						
Resultado de participações societárias	574	(1.037)	(261)	2.405	94	1.325
Resultado na venda de ativos	-	-	-	(1.458)	(139)	(139)
Depreciação, exaustão e amortização	1.300	1.227	1.322	4.119	5.112	5.112
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(505)	(945)	(437)	(1.831)	(1.392)	(1.392)
Desp. Financ. e variações monetárias e cambiais líquidas	(2.008)	(689)	(38)	(5.153)	(970)	3.781
Participações minoritárias	284	138	36	1.554	432	432
Valor recuperável dos ativos						2.447
Baixa na alienação de bens do imobilizado	203	463	28	349	740	740
Amortização de ágio no custo dos produtos vendidos	-	-	-	51	0	0
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(606)	1.402	1.066	(1.715)	1.817	1.817
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	75	15	25	134	63	63
Outros	(50)	144	57	229	232	233
Redução (aumento) em ativos:						
Contas a receber	349	(2.924)	3.434	1.359	(449)	(449)
Estoques	(475)	(1.195)	(1.112)	(1.397)	(2.413)	(2.413)
Adiantamento a fornecedores de energia	46	16	16	(71)	64	64
Outros	513	(1)	(796)	348	(950)	(950)
Aumento (redução) em passivos:						
Fornecedores e empreiteiros	559	591	836	1.358	1.586	1.586
Salários e encargos sociais	165	230	75	223	125	125
Tributos e Contribuições	(1.084)	9	208	242	380	380
Outros	(50)	(7)	(480)	(405)	(1.273)	(1.272)
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>	<b>3.700</b>	<b>9.869</b>	<b>14.428</b>	<b>20.347</b>	<b>32.770</b>	<b>32.769</b>
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:						
Aplicações financeiras	-	(1.213)	(4.180)	-	(5.394)	(5.394)
Empréstimos e adiantamentos	(39)	(34)	20	32	(4)	(4)
Garantias e depósitos	(87)	(50)	(166)	(254)	(295)	(295)
Adições em investimentos	(362)	(147)	(148)	(492)	(327)	(327)
Adições ao imobilizado	(4.681)	(2.965)	(9.024)	(13.159)	(18.716)	(18.716)
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias	-	-	-	(6.404)	-	-
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	-	-	-	1.500	371	371
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento</b>	<b>(5.169)</b>	<b>(4.409)</b>	<b>(13.907)</b>	<b>(18.777)</b>	<b>(24.774)</b>	<b>(24.365)</b>
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:						
Empréstimos e financ. de curto prazo (captações líquidas)	424	18	(193)	(573)	(10)	(10)
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	1.210	148	935	15.681	4.053	4.053
Notas obrigatoriamente conversíveis	-	-	-	3.601	-	-
Pagamentos:						
Instituições financeiras	(250)	(261)	(181)	(23.046)	(1.724)	(1.724)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(2.664)	-	(3.579)	(4.882)	(5.827)	(5.827)
Aumento de capital	-	19.273	-	-	19.273	19.273
Ações em tesouraria	-	0	(1.658)	0	(1.658)	(1.658)
<b>Recursos líq. utilizados nas atividades de financiamento</b>	<b>(1.280)</b>	<b>19.178</b>	<b>(4.676)</b>	<b>(9.220)</b>	<b>14.106</b>	<b>14.107</b>
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	(2.749)	24.638	(3.746)	(7.650)	22.511	22.511
Caixa e equivalentes no início do período	4.877	3.746	28.385	9.778	2.128	2.128
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>2.128</b>	<b>28.385</b>	<b>24.230</b>	<b>2.128</b>	<b>24.230</b>	<b>24.639</b>
Pagamentos efetuados durante o período:						
Juros de curto prazo	(18)	(7)	(72)	(143)	(138)	(138)
Juros de longo prazo	(649)	(498)	(744)	(2.505)	(2.321)	(2.321)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(867)	(2.125)	(977)	(5.724)	(6.384)	(6.384)
Transações que não envolveram caixa						
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	145	(235)	(307)	(113)	(673)	(673)
Imposto de renda e contribuição social compensados	-	(229)	(65)	-	(440)	(440)

---

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale e os formulários 6K.